

## A NOSSA ACCÃO E A POLÍTICA

Claramente que o operariado não pode desinteressar-se inteiramente da marcha da política. Simplesmente a sua atitude nunca deve ser a de comparição na engrenagem governativa, mas apenas a duma vigilância inteligente para se preparar para uma defesa consciente e decidida contra os dirigentes, quando estes esmaguem os direitos operários e contra as oposições quando estas, em nome de ideias conservadoras, pretendam empurrar os governantes a uma ação despotista sobre as classes trabalhadoras. É essa orientação que vimos marcando em face desse ministério e das cabilas políticas com que os elementos conservadores pretendem empurrá-lo para a desistência do seu programa de realizações e derrubá-lo para herdarem o poder de fazer a sua obra de reacção.

Mas a parte principal da ação operária deve ser directa, contra o patronato e contra o Estado, proclamando as suas reclamações e procurando fazê-las vencer e em face dos próprios governos fazendo a necessária resistência para desembocar o seu caminho e realizar a sua evolução para uma sociedade melhor. Nada de nos deixarmos embalar por ilusões perigosas e adormecer, deixando de actuar pelos nossos processos, característicos, sindicais.

Por melhores que sejam as intenções do sr. José Domingues dos Santos, não podemos ter a ingenuidade de supor que ele poderia realizar tudo quanto promete, mesmo com a intenção de cumprir. E' que ele é apenas um indivíduo isolado e a engrenagem política há de acabar por o vencer.

Agora, por exemplo, toda a sua ação vai limitar-se a conseguir a aprovação dos duodécimos. Depois o parlamento fecha e ao reabrir as forças vivas confluem-se, os políticos concertam-se e os defensores dos monopólios farão parede ao actual governo e lá se vai o ministério por água abaixo, para que outros possam levar a água ao seu molhado.

Por enquanto nada se obteve que possa ter produzido um efeito salutar na vida do país, ou sequer nos meios operários. A vida continua caríssima e a defesa contra os exploradores é ainda uma palavra vã.

Quanto à crise de trabalho há uns quatro mil contos votados que são apenas uma gota de água que não chega para coisa nenhuma.

Isto quer dizer o Estado não pode nunca ser um elemento de protecção e de libertação para as massas trabalhadoras. A sua emancipação só se obterá quando contra o Estado se tiver feito a grande Revolução.

E tem de ser sempre norteada por este espírito revolucionário a nossa ação. O ministério José Domingues dos Santos será, pela oposição criada pelos políticos à sua ação dita radical, mais um argumento a favor da doutrina sindicalista. E será esse talvez o melhor serviço que nos prestará.

**Toiros de morte? Sim!**  
**Liberdade de reunião? Não!**

O sr. Filipe Mendes, que tanto gosta dos toiros de morte e doutrinas irracionalistas que são magnífico campo de cultura para os piores instintos criminais, embirra decididamente com a liberdade de reunião.

Isto de homens se aglomerarem por centenas ou milhares num recinto para ver outros, com trajes berrantes, torturar e matar toiros, cae-lhe tam bem no sentimento e no espírito que até se não importa de autorizar o que a lei proíbe. Mas se porventura uma centena de homens se reúnem, sem esplafantes, numa sala a escutar uma exposição de ideias, causa-lhe tanta indignação que até proíbe as reuniões que uma lei, bem revolucionária, consente.

Ontem o núcleo de propaganda dos marítimos partidários da I. S. tiveram dissolvida uma reunião. Pudera! Não eram toureiros. Ainda se lisse uma sessão preconizada os touros de morte...

Estará a liberdade de pensamento ainda por muito tempo a mercê dum toureiro por espírito e convicção, que não por sua arrojo e valor?

El. Mendes tinha autorizado a reunião, pois quando dela os promotores lhe fizeram notificação, com 48 horas de antecedência, nada disse em contrário. Chegou-se ao extremo de se proibir o que se autoriza. O Tirano abraça-se ao Arlequim, o ódio reúne-se à duplidade.

**A questão de Marrocos**

PARIS, 17.—O *Daily Telegraph* diz que a Inglaterra deseja a reunião dumha conferência das potências sinatrás do tratado de Algeciras para estudar o problema marroquino. O sr. Briand desmente que tenha sugerido a ideia de reunião dumha conferência anglo-italiana para estudar o problema do Mediterrâneo. (Boletim da A. I. T.)

## O inquérito de "A Batalha" sobre crise de trabalho

As respostas do operariado ao inquérito de *A Batalha* estão afluindo à nossa redacção com uma intensidade que se acentua de dia para dia.

Isto indica quão atentos estão os organismos operários ao assunto dominante—a crise de trabalho—cuja resolução cada vez mais se impõe.

São, em regra, bem fundamentadas essas respostas. E oxalá os poderes públicos, se realmente se encontram na disposição, como prometeram, de debelar a tremenda crise que o país neste momento está atraçando, tenham em conta as indicações que, por intermédio de *A Batalha*, o operariado de todo o país lhes vai dando.

Pelas respostas já publicadas vê-se que os sindicatos não esquecem os interesses gerais das povoações onde têm a sua sede. Esses interesses são colocados acima de tudo.

Só por isso já o inquérito serve para dar uma tremenda lição na classe capitalista que põe acima de tudo os interesses da sua classe, antagónicos aos da população geral.

Mais uma vez repreendemos as pre-

guntas do nosso inquérito, pelas quais os organismos operários devem pautar as suas respostas.

— Quais os melhoramentos locais e obras de utilidade pública que possam ser feitos nas várias localidades?

— Qual a forma mais conveniente para a execução desses trabalhos, sob o ponto de vista da economia, da segurança e da rapidez? Devem ser feitos por conta do Estado, do Município, em particular, empreitada e comandita de operários ou pelos próprios sindicatos?

### Trabalhadores Rurais de Siborro

SIBORRO, 14.—Em assembleia geral a Associação dos Trabalhadores Rurais de Siborro aprovou o inquérito de *A Batalha*, cuja utilidade reconheceu e ao qual respondeu o seguinte:

### Trabalhos por conta do Estado:

1.º—Construir vinte quilómetros da estrada que liga Siborro a Brotas;

2.º—Edificar uma escola primária.

### Trabalhos por conta do município:

1.º—Proceder ao calcetamento das ruas da povoação.

### Trabalhos agrícolas:

1.º—Permitir aos camponeses que, por intermédio desta associação, cultivem os terrenos incultos.

2.º—Obrigar os proprietários que não cumprem a permitir que os trabalhadores Rurais.

### INCOERÊNCIAS COMUNISTAS

Do Boletim da A. I. T.:

— Acontece aos comunistas o que acontece sempre a quem pretende manter sobre os interesses gerais do povo, os interesses de uma casta ou de um partido.

— Quando apareceram em Portugal os primeiros comunistas, estes afirmaram-se anti-parlamentares e disseram que apenas tinham em vista a organização dos indivíduos que pela sua situação social não podiam em sindicatos; Mas algum tempo depois, esqueceram a promessa feita e julgaram convenientemente chegar até ao parlamento para fiscalizar, dizerem, os actos da burguesia e combate-la, mas os que eles fazem é combater os elementos que criticam tal atitude e acusam-nos de pretender criar a confusão nas forças revolucionárias e de ser inimigo da revolução russa que para desenvolver-se e chegar aos seus objectivos, necessário é do apoio dos revolucionários dos outros países.

— Foi-lhes respondido que não se era inimigo da revolução russa e por isso se desejava a liberdade dos revolucionários e que a divisão do proletariado não convinha, mas que em compensação para manter a união era indispensável que fosse respeitada a autonomia das sindicatos. Em resposta os comunistas introduziram a polémica nos sindicatos, obstruindo os trabalhos que os mesmos realizavam, desorganizando algumas indústrias e gritando em seguida que era necessário manter a união. No seu órgão de imprensa, vomitam constantemente injúrias aos militantes do país e do estrangeiro, com uma raiva que só pode ser interpretada como um desejo de destruir tanto a organização operária, talvez, para poder depois manobrar facilmente com as massas dispersas.

— Dizem os mais que accusam os sindicatos e anarco-sindicalistas de alimentarem intenções, que afinal elas é que têm...

— Os comunistas queriam a unidade e estavam desorganizando certamente porque estavam de acordo com a máxima jesuítica "deorganizar para reinar".

### A questão de Marrocos

PARIS, 17.—O *Daily Telegraph* diz que a Inglaterra deseja a reunião dumha conferência das potências sinatrás do tratado de Algeciras para estudar o problema marroquino. O sr. Briand desmente que tenha sugerido a ideia de reunião dumha conferência anglo-italiana para estudar o problema do Mediterrâneo. (Boletim da A. I. T.)

também por intermédio da associação, cultivarem os terrenos;

3.º—O Estado habilitar a associação com os fundos necessários para cobrir as despesas desse cultivo.

### Construção Civil de Sintra e arredores

Em resposta ao inquérito de *A Batalha* o Sindicato Único da Construção Civil de Sintra e arredores

propõe o seguinte:

1.º—Construção dum lavadouro público, que constitue uma velha aspiração desta vila;

2.º—Construção dum praça no logar de São Pedro;

3.º—Construção dum praça de peixe.

4.º—Edificação de um ou dois bairros operários, necessidade que se faz sentir.

5.º—Proceder a reparações urgentes nas estradas que se encontram intransitáveis.

6.º—Edificação de três sentinas públicas, uma no centro da vila, outra na Estefânia e outra em São Pedro.

7.º—Construção dum praça na freguesia de Cacem.

8.º—Reparação dos edifícios do Estado.

9.º—Acabamento de várias avenidas entre elas Alfa e Tavares, avenida Augusto Freire, etc.

Estes trabalhos, que pertencem ao município, podiam ser auxiliados pelo Estado.

### Trabalhadores rurais de Benavila

A direcção da Associação dos Trabalhadores Rurais de Benavila respondeu ao inquérito de *A Batalha*:

### Trabalhos por conta do Estado:

1.º—Terminar as estradas de macadam que ligam Aviz à Fronteira e Aviz à Ponte do Sôr.

2.º—Proceder à construção da linha férrea que deve ligar Cabeção a Tôrres das Vargens, que se encontra há muitos anos dellineada e marcada.

### Trabalhos por conta do município:

1.º—Acabar a construção de uma escola cujas paredes já construídas estão sendo danificadas pelas invernas há bastantes anos.

2.º—Terminar a estrada, já começada, que liga esta localidade a Aviz.

3.º—Reparação das ruas e duma estrada de macadam à saída da localidade.

### Trabalhos agrícolas:

1.º—Aproveitamento de vários terrenos incultos ou por cultivar há cinco ou seis anos.

2.º—Aproveitamento de vales de cultura de milho e feijão que se criavam sem rega.

3.º—Aproveitamento de águas para regas de terrenos de primeira classe.

Estes trabalhos agrícolas podiam ser dirigidos pela Associação dos Trabalhadores Rurais.

### Construção Civil de Sintra e arredores

Em resposta ao inquérito de *A Batalha* o Sindicato Único da Construção Civil de Sintra e arredores

propõe o seguinte:

1.º—Construção dum lavadouro público, que constitue uma velha aspiração desta vila;

2.º—Construção dum praça no logar de São Pedro;

3.º—Construção dum praça de peixe.

4.º—Edificação de um ou dois bairros operários, necessidade que se faz sentir.

5.º—Proceder a reparações urgentes nas estradas que se encontram intransitáveis.

6.º—Edificação de três sentinas públicas, uma no centro da vila, outra na Estefânia e outra em São Pedro.

7.º—Construção dum praça na freguesia de Cacem.

8.º—Reparação dos edifícios do Estado.

9.º—Acabamento de várias avenidas entre elas Alfa e Tavares, avenida Augusto Freire, etc.

Estes trabalhos, que pertencem ao município, podiam ser auxiliados pelo Estado.

### Trabalhadores rurais de Benavila

A direcção da Associação dos Trabalhadores Rurais de Benavila respondeu ao inquérito de *A Batalha*:

### Trabalhos por conta do Estado:

1.º—Terminar as estradas de macadam que ligam Aviz à Fronteira e Aviz à Ponte do Sôr.

2.º—Proceder à construção da linha férrea que deve ligar Cabeção a Tôrres das Vargens, que se encontra há muitos anos dellineada e marcada.

### Trabalhos por conta do município:

1.º—Acabar a construção de uma escola cujas paredes já construídas estão sendo danificadas pelas invernas há bastantes anos.

2.º—Terminar a estrada, já começada, que liga esta localidade a Aviz.

3.º—Reparação das ruas e duma estrada de macadam à saída da localidade.

### Trabalhos agrícolas:

1.º—Aproveitamento de vários terrenos incultos ou por cultivar há cinco ou seis anos.

2.º—Aproveitamento de vales de cultura de milho e feijão que se criavam sem rega.

3.º—Aproveitamento de águas para regas de terrenos de primeira classe.

Estes trabalhos agrícolas podiam ser dirigidos pela Associação dos Trabalhadores Rurais.

### Construção Civil de Sintra e arredores

Em resposta ao inquérito de *A Batalha* o Sindicato Único da Construção Civil de Sintra e arredores

propõe o seguinte:

1.º—Construção dum lavadouro público, que constitue uma velha aspiração desta vila;

2.º—Construção dum praça no logar de São Pedro;

## A educação moral na família

### A responsabilidade dos pais

#### A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

##### 6 — Os efeitos do exemplo dos pais

Muito bem, o que acontece? Acontece que a grande maioria dos pais e das mães constata quando é demasiadamente tarde, isto é, quando o mal está feito.

Acontece que as crianças são as vítimas inocentes dos defeitos, das contradições, das inconsequências, de todos os erros, enfim, dos pais.

Estes pais mostram-se, por causa disso sinceramente ou hipocritamente admirados. E reagem por meio de ralhos e, muitas vezes, de sopapos, açoites e castigos. Castigam as vítimas inocentes como se elas fossem culpadas. Castigam-nas, afinal, pela sua adoração filial.

Consciente ou inconscientemente, com efeito, segundo os casos e as idades, as crianças procederão conforme o exemplo dos pais, e constatam, pelas reacções do pai e da mãe, que fizeram mal, e que, não se deve proceder como elas.

Quando se deve então imitar o pai e a mãe?

Quando não se deve imitá-los?

Todo o problema da educação pelo exemplo está nestas duas perguntas angustiosas.

Quando os pais são, para as crianças, modelos a imitar em certos casos e modelos a não imitar noutros casos — e é esta a situação vulgar — as crianças vivem na incerteza, na confusão moral, na imoralidade. Na imoralidade estabelecida, organizada pelos próprios pais, seus naturais educadores!

A medida que os dias passam, que a experiência vem, que os castigos se sucedem, as crianças adquirem, a respeito dos pais, três noções, das quais duas são lamentáveis.

Primeira: existe o bem e o mal; segunda: o bem e o mal não são iguais para os pais e para os filhos; e depois, mais tarde, quando a experiência é mais vasta e profunda, uma terceira noção se fixa, mais lamentável ainda do que a segunda, noção enganadora, e prejudicial à consciência infantil: o bem é o bem; o mal é o mal, e iguais por toda a gente! Mas o pai e a mãe não fazem sempre o bem. O pai e a mãe exigem o bem que éles próprios não praticam. O pai e a mãe praticam o mal que nos problem e pelo qual nos castigam.

Não é justo. Quem os castiga a elas, quando não praticam o bem ou quando praticam o mal?

A sugestibilidade das crianças, isto é, a sua propensão natural a serem influenciadas sem darem por isso, isto é também a sua tendência natural para a imitação, e, sobretudo, para a imitação dos pais, insegura assim a educação moral na família.

E' uma lei natural à qual os pequeninos não podem subtraír-se, e à qual não se pode subtraí-los.

Ela vale tanto, para as crianças, em resultados, como as influências recebidas, os exemplos seguidos.

A empresa Lucília Simões, que não quer nem deve perder a magnífica reputação alcançada por todo o Portugal, manteve esmeradamente em São Carlos «Madame Flirt», apresentando-a artística e interpretada, tendo excelentes cenários, além das marcas cheias de movimento que fanta graciosidade imprimem a toda a representação.

## Festas de solidariedade

### Auxílio a um enfermo

A secção profissional dos pedreiros do S. U. da Construção Civil de Lisboa notifica a todos os camaradas que, para a festa em favor de Bernardo Firinha, que se encontra doente há três anos, se encontram em poder do contínuo da sede os respectivos bilhetes — convites, onde devem ser requisitados por todos os que se interessem pelo restabelecimento do enfermo.

A aludida festa realiza-se no dia 20, às 21 horas.

A comissão que promove a festa em benefício de alguns componentes da classe dos fabricantes de calçado que se encontram em má situação, apela para que os camaradas que possam adquirir bilhetes o mais breve possível, para que a festa tenha o resultado desejado.

### Sanatório dos Empregados no Comércio

Está marcada a 4.ª festa para 22 de outubro, as 21 horas, na rua da Madalena, 225, 1.º, constando de concerto pelo «jazz-band» dos alunos do Asilo Castilho e duma conferência sobre solidariedade.

Afim de serem vendidos, revertendo o seu produto para a construção dum Sanatório para empregados no comércio tuberculosos, foram oferecidos pelas casas comerciais Manuel Costa & C. Lda., 12 garras com vinho branco Colares F. C.; 1 caixa com 12 pastas dentífricas «Ibis» por Fausto Gonçalves; 2 harmoniums por António Consolado e um farol para motocicleta pelo anônimo J. S.

### TEMPESTADE VIOLENTE

RIGA, 17.—Uma violenta tempestade varreu todo o mar Báltico, afundando cerca de 3.000 barcos de pesca. O número de pescadores mortos eleva-se a alguns milhares, achando-se toda a Finlândia de luto pela catástrofe. — (L.)

## Os monopólios dos tabacos e dos fósforos

O governo apresentou ontem ao parlamento uma proposta de lei sobre a sua extinção

De acordo com o seu programa ministerial, o governo apresentou ontem ao parlamento, por intermédio do ministro das Finanças, uma proposta de lei extinguindo os monopólios dos tabacos e dos fósforos. A parte que se refere aos tabacos tem estes resultados fundamentais:

1.º — Liberdade de fabrico, pagando as fábricas por cada quiloograma de tabaco produzido o imposto necessário para o Governo obter desde o direito aplicável à importação do tabaco estrangeiro manufacturado: uma receita que no primeiro quinquénio seja pelo menos igual à que o Estado obteve pelo regime fiscal dos tabacos no ano industrial de 1913-1914, considerada em ouro ao par, e que aumente sempre 70% pelo menos em cada quinquénio, havendo um benefício diferencial de 20% entre o mesmo imposto e o mesmo direito, os quais serão fixados sucessivamente em aplicação do que fica preceituado.

2.º — Liberdade de importação, pelas fábricas, de tabaco em rama, fela, rôlo ou outra forma não manufacturada, ficando elas sujeitas mediante rateio, às obrigações que para a Companhia dos Tabacos de Portugal estão estipuladas no artigo 6.º n.º 12.º do contrato de 8 de Novembro de 1906, em garantia dos tabacos produzidos no Douro.

3.º — Liberdade de importação de tabacos manufacturados, por qualquer pessoa singular ou colectiva, pagando o direito fixado em harmonia com o n.º 1.

Se for necessário ou conveniente proteger a produção agrícola de mais quantidade de tabaco, será isto feito de modo que o Estado tenha uma receita nunca inferior à que teria pelo que dispõem os n.ºs 1 e 3.

As fábricas serão vendidas ou arrendadas pelo Estado, separadamente, em hasta pública, antes de Janeiro de 1926, podendo-se desde já para serem entregues nas condições em que as tem de deixar a Companhia dos Tabacos de Portugal, em 1 de Maio do mesmo ano, sendo os preços ou rendas pagos em ouro. O governo fixará as garantias a dar ao pessoal a que se refere o n.º 7 do art. 6.º do contrato com a Companhia dos Tabacos de Portugal, de 8 de Novembro de 1906.

Quanto aos fósforos é nestes termos concebida a proposta de lei:

«Desde 26 de abril de 1925 por diante a importação e o fabrico de aconditais e palitos ou pavios fósforos são livres e ficam sujeitos ao seguinte regime no continente e ilhas adjacentes:

1.º — O governo fixará anualmente o direito aplicável à mesma importação e o imposto correspondente ao referido fabrico, e forma que entre aquele e este haja um benefício de 20% a favor da produção nacional.

2.º — A mesma fixação deverá ser feita de maneira que haja um rendimento fiscal progressivo, não podendo ele ser inferior, no primeiro quinquénio, do dobro da renda fixa anual estipulada na condição 2.º do contrato de 25 de Abril de 1895, ou 561 contos (ouro) por ano, e em cada novo quinquénio a esta renda acrescida de 70%, pelo menos.

**Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade**

Ontem este Secretariado avistou-se com um empregado superior da Conservatória Geral do Registo Civil, junto do Ministério da Justiça, em consequência das constantes reclamações dos empregados do registo civil em várias localidades e que têm em querer cobrar a importância da cédula pessoal mesmo em registos de casamentos.

Este Secretariado ficou de ofício nesse sentido para o Conservador Geral esclarecendo o assunto a fim de ser oficiado aos respetivos empregados do registo civil, dizendo-lhes mais uma vez que a cédula pessoal está suspensa em definitivo para todos os registos a não ser o de nascimentos.

Também o Secretariado se avistou com o director da P. S. E. sobre assuntos que à mesma diziam respeito e a que aquela entidade deu as devidas indicações.

Também afinal não foi um delegado deste organismo ao Lameiro falar com os preços por questões sociais porque não tem sido possível; no entanto estejam tranquilos que não descuramos um momento sobre o assunto que desejam tratar.

**Auxílio a um enfermo**

A secção profissional dos pedreiros do S. U. da Construção Civil de Lisboa notifica a todos os camaradas que, para a festa em favor de Bernardo Firinha, que se encontra doente há três anos, se encontram em poder do contínuo da sede os respectivos bilhetes — convites, onde devem ser requisitados por todos os que se interessem pelo restabelecimento do enfermo.

A aludida festa realiza-se no dia 20, às 21 horas.

A comissão que promove a festa em benefício de alguns componentes da classe dos fabricantes de calçado que se encontram em má situação, apela para que os camaradas que possam adquirir bilhetes o mais breve possível, para que a festa tenha o resultado desejado.

**Sanatório dos Empregados no Comércio**

Está marcada a 4.ª festa para 22 de outubro, as 21 horas, na rua da Madalena, 225, 1.º, constando de concerto pelo «jazz-band» dos alunos do Asilo Castilho e duma conferência sobre solidariedade.

Afim de serem vendidos, revertendo o seu produto para a construção dum Sanatório para empregados no comércio tuberculosos, foram oferecidos pelas casas comerciais Manuel Costa & C. Lda., 12 garras com vinho branco Colares F. C.; 1 caixa com 12 pastas dentífricas «Ibis» por Fausto Gonçalves; 2 harmoniums por António Consolado e um farol para motocicleta pelo anônimo J. S.

**TEMPESTADE VIOLENTE**

RIGA, 17.—Uma violenta tempestade varreu todo o mar Báltico, afundando cerca de 3.000 barcos de pesca. O número de pescadores mortos eleva-se a alguns milhares, achando-se toda a Finlândia de luto pela catástrofe. — (L.)

## A BATALHA

### TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

## O TEATRINHO "JUVENIA"

A expléndida iniciativa de Araújo Pereira tende a abrir novos e rasgados horizontes à arte dramática

Destronar a arte do seu plinto de privilégio a determinadas classes sociais e atirá-la para o seio do povo é a ambição que todos nos devemos alimentar.

Nem tutelas nem exclusivismos.

Monopolizar a arte, seja qual for a manifestação por que ela se nos apresente é desvirtuar-lhe o sentido, é criminosamente roubar-lhe o seu objectivo de renovação, de costumeiras banalidades, sem outro fim, sem se desviar um passo, daquilo que não seja a pureza da arte e a sua expressão exacta, bela e educativa.

Na escola — Juvenia não há fícões, não se usa de habilidades, não se serve a arte com mercantilismo; Araújo Pereira conduz os seus discípulos para a estrada limpida do Belo sem fronteiras, da Verdade sem peias.

Todos nós, os que estamos dentro dos princípios modernos, sentimos bem a magnitude da sua obra, o objectivo dela e os resultados práticos e fíteis que dela certamente hão de advir.

Por isso, todos nós, para quem o passado de Araújo Pereira é já uma garantia de monta, devemos auxiliá-lo, tenazamente, com insistência, com vontade, com amor e, sobretudo, com desinteresse, para que a sua bela obra se não perca, para que, de contrário, ela siga numa bela ascensão de triunfo.

Hoje realiza o seu segundo espectáculo esse curioso teatrinho, único no seu género em Lisboa.

A assinatura continua aberta, podendo fazer-se a inscrição na própria noite do espectáculo.

As condições para os assinantes são extremamente modicas, pois pagam apenas metade do preço e uma só récita adiantadamente. Não esquecer que o «Juvenia» fica na rua das Escolas Gerais, onde passa o eléctrico da Graça, e não longe do carro de S. Tomé.

**Réclames**

Hoje em récita da moda mais uma representação, em São Carlos, da interessante peça «Madame Flirt» que tem fôlhas das noites esgotadas a lotação do elegante teatro, na qual Lucília Simões, Erico Braga, Almada, Diniz, Amélia Pereira têm admiráveis papéis interpretados com justa e segurança.

— A galante peça «Hora de Amor» está dando as suas últimas representações no Nacional para poder efectuar a 3.ª récita de assinatura com uma comédia em 3 actos do conhecido escritor francês, Pierre Wolff.

— No Eden Teatro continua conquistando o maior êxito e entusiasmo, a deslumbrante e graciosa mágica «O Bolo Rei», cujo quadro novo intitulado «A cova do ladrão» obtém um verdadeiro sucesso de gargalhada.

— Toda a gente deve ir hoje ao teatro Apolo ver a última representação da sensacional peça «A Cabana do Pai Tomás», que sai de cena em pleno sucesso por a companhia que ali trabalha necessitar de fazer repertório para uma larga «tournée».

— A «Madame Flirt» é uma verdadeira maravilha, a original Orquestra Marimba Excelsior que antecipa fez a sua estreia no Coliseu dos Recreios. Tanto na «matinée» como no espectáculo da noite de hoje o público terá ocasião de apreciar o formidável número bem como os oito ferozes leões com que trabalha o arrojado domador

**Sociedades de recreio**

Grupo Dramático - Solidariedade Operária. — Reúne hoje a assembleia geral às 20,30 horas.

Concerto Musical 24 d'Agosto. —

Reúne hoje a assembleia geral às 21 horas.

Grupo Excursionista União de Vilar S. Sé. — Reúne a assembleia geral no dia 25 de Julho, às 14 horas, na rua do Bento, em saca, dando portanto uma baixa de 25% por quilo, o pão continua vendendo por 3-0, o primeiro.

O júo ponho há a salientar, merecendo a vitória o Sporting, actual campeão de Portugal.

A arbitragem foi confiada ao tenente Vilar, o oficial assassino que comandava a força que disparou em 22 de Junho contra a multidão indefesa, que foi aplaudido pelos seus amigos... desportivos.

A nós, porém, ainda não se apago uo trágico acontecimento que o celebrizou, como as vítimas que não perceberam igualmente aguardam o prometido inquérito sobre os crimes por ele praticados.

Dai a nossa repulsa. — C.

**AGREMIAÇÕES VÁRIAS**

Junção Humanitária Amor e Cariño. — Resolven festejar o 3.º aniversário de vida, em 20 horas, da Junta Geral do Orquestra Marimba Excelsior que antecipou fez a sua estreia no Coliseu dos Recreios. Tanto na «matinée» como no espectáculo da noite de hoje o público terá ocasião de apreciar o formidável número bem como os oito ferozes leões com que trabalha o arrojado domador

**Associação Protectora da Primeira Infância.** — Realiza no próximo domingo, às 15 horas, a festa anual no Lactário do Largo do Museu de Artilharia com uma sessão solene e distribuição de enxovais a todos os crianças suas protegidas.

**Grémio do Minho.** — Realiza hoje uma festa dedicada aos sócios, na Academia Recreativa de Lisboa, que abrirá com uma conferência do dr. sr. Mário Gonçalves Viana.

Os bilhetes são distribuídos gratuitamente na sede, rua Mouraria, 27, 1.º, onde também se acha aberta a inscrição para um grupo desportivo.

**Caixa de Pessoas dos Bombeiros Municipais de Lisboa.** — Conta já para o espectáculo em seu benefício a realizar em Janeiro com a adesão de Lino Ferreira, dos actores Nascimento Fernandes, Julieta Soares, Otelo de Carvalho e Jorge Grave; do «boxeur» Faustino Pereira, do Lisboa Ginásio Clube, e das associações dos músicos e dos trabalhadores de teatro.

Os bilhetes são distribuídos gratuitamente na sede, rua Mouraria, 27, 1.º, onde também se acha aberta a inscrição para um grupo desportivo

## MARCO POSTAL

1913—Associação dos Rurais—Received 5.50.  
Côimbra—Agente—Received 20.50.  
Matosinhos—C. T.—Se quer o seu livros pedidos à cobrança—A Relação da Mortes está esgotado.  
Mossens—M. A. Carneiro—Recebemos vale. De futuro juntar o vale à guia de liquidação dentro de carta, a fim de evitar que chegue um de cada vez.  
Cevim—Agente—Recebemos liquidação.  
A. Ribeiro—Soares—Recebemos carta e cheque. Está pago até Maio de 1924.  
A. Ribeiro—J. R. Pecqueira—Seguem pelo correio 9 livros pedidos. A importância enviada não chegou, vai à cobrança em 9.50.  
Young—J. R. Leal—Ficou pago até ao fim do ano.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7.49
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17.17
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 as 9.10
T.	9	16	23	30	Q. M. dia 10 as 10.41
Q.	10	17	24	31	L. N. dia 26 as 3.46

## MARES DE HOJE

Praiamar às 7.13 e às 7.41  
Baixamar às 0.18 e às 0.43

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, os dias de vista	96.50	
Londres, cheque	95.00	100.15
Paris	100.15	101.15
Sing.	100.15	101.15
Bélgica	100.15	101.15
Itália	100.15	101.15
Holanda	100.15	101.15
Madrid	100.15	101.15
New-York	100.15	101.15
Brasil	100.15	101.15
Suecia	100.15	101.15
Dinamarca	100.15	101.15
Praga	100.15	101.15
Buenos Aires	100.15	101.15
Viena (1000 coroas)	100.15	101.15
Kentmarks euro	100.15	101.15
Agio do euro	100.15	101.15
Liras euro	118.00	118.00

## ESPECTÁCULOS

TEATROS  
São Carlos—A's 21,30—Madame Flirt.  
São Luís—A's 21—A Dança das Libélulas.  
Racional—A's 21—A Hora do Amor.  
Politeama—A's 21—E preciso viver.  
Trindade—A's 21,15—Idade de Amar.  
Aveiro—A's 21,15—A Menina do Chocolates.  
Npolo—A's 21,15—A Cabana do pal Tomás.  
Edu—A's 21,30—O Bolo Rei.  
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—As Onze Mil Virgens.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de círcos.

Matinée às 15.

Salão Nob—A's 20,30—Variedades.

El Vizcante (à Graça)—A's 21—O Cabo Simões.

Freixo Parque—Todas as noites—Concertos e divertimentos.

## CINEMAS

Olimpia—Chiado Terreiro—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine São Pedro—Cine Esperança—Chantecor—Tivoli.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete Sierra Ventana, só hoje expedidas para Lisboa, para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo da caixa geral a última tiragem das correspondências registradas às 10 horas e das ordinárias às 12 horas.

## LIMAS

As melhores são da União, Tomé Peiteira, Vieira de Melo, Peiteira, todos os tipos de ferragens. Em preços e têmpera rivalizam com as melhores marcas inglesas.

Depósitos:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

## POLICLÍNICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Pina)

Dirigido pelos drs.:

E. M. Idoa da Silva—Clínica médica, coração e pulmões—A's 15 h 20.

Celsofim Henrique—Cirurgia, operações—A's 12 h 30.

António S. de Oliveira—Doenças dos olhos—A's 13 h.

Domingos Pereira—Doenças da boca e dentes—A's 9 h.

Edouardo Neves—Doenças da nutrição, clínica geral—A's 9 h.

João de Matos—Doenças das crianças—A's 13 h.

António Coelho—Garganta, nariz e ouvidos—A's 10 h.

Isabel Pereira—Doenças das senhoras—A's 17 h.

António Guerreiro—Clínica geral, Estomago, intestinos e fígado—A's 12 h.

Matos Ferreira—Rins e vias urinárias—A's 15 h.

Ólivera Felizão—Pele e sifilis—A's 11 h.

Alviro Salomão—Raios X—A's 15 h.

João de Oliveira—Análises clínicas. Vacinas—A's 15 h.

IDEAL AMERICANO

159—Rua Arco do Bandeira—LISBOA

DEPÓSITO DE REVENDA DE ARTIGOS ALÉMÃES

Máquinas para barba, com 12 lâminas—Rugras,

2500 navalhas—Argus e Socoit, 1000; tesouras de barbeiro, balcão e costura, G. Oppes e Soling,

1000; máquinas para cabelo, n. 2, 1, 0, 00, 2500;

lâminas, esmeril, aparelhos canetas, molas, círculos, 3500; canetas, 1000; lanterna, esmeriladoras, com mola, 500; ditas de cilindro, 250; ídem duradas, moda, 500; botas, botas para punhos, 250; cadeados, 1000. Pedidos a S. M. SERETO.

Amostras pelo correio à cobrança—Faz-se um desconto de 20% à quem fizer compras no valor de 2000.

Única casa que garante o que vende

INSCRIÇÃO  
ENTORPECIMENTO  
QUEIMADURAS  
CALOS  
FRIEIRAS  
DUREZAS  
BOLHAS D'ÁGUA  
TRANSPIRAÇÃO  
COMICHOA

Cura radicalmente as frieiras suprimindo logo  
o dor, comichão, inchaço e inflamação.

A venda em todas as farmácias e drogarias.

Depósito: M. Brandão, Ltd.—Rua Eugénio dos Santos, 92—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais D'ermoxa.

e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—laboratório J. Rante, 62, Avenida Domíngos de Abrantes, 158—Telef. C. 1502.

## Sais D'ermoxa

O melhor contra tódas as dores e males.

dos pés.

ENTORPECIMENTO

QUEIMADURAS

CALOS

FRIEIRAS

DUREZAS

BOLHAS D'ÁGUA

TRANSPIRAÇÃO

COMICHOA

Única casa que garante o que vende

INSCRIÇÃO

ENTORPECIMENTO

QUEIMADURAS

CALOS

FRIEIRAS

DUREZAS

BOLHAS D'ÁGUA

TRANSPIRAÇÃO

COMICHOA

Única casa que garante o que vende

INSCRIÇÃO

ENTORPECIMENTO

QUEIMADURAS

CALOS

FRIEIRAS

DUREZAS

BOLHAS D'ÁGUA

TRANSPIRAÇÃO

COMICHOA

Única casa que garante o que vende

INSCRIÇÃO

ENTORPECIMENTO

QUEIMADURAS

CALOS

FRIEIRAS

DUREZAS

BOLHAS D'ÁGUA

TRANSPIRAÇÃO

COMICHOA

Única casa que garante o que vende

INSCRIÇÃO

ENTORPECIMENTO

QUEIMADURAS

CALOS

FRIEIRAS

DUREZAS

BOLHAS D'ÁGUA

TRANSPIRAÇÃO

COMICHOA

Única casa que garante o que vende

INSCRIÇÃO

ENTORPECIMENTO

QUEIMADURAS

CALOS

FRIEIRAS

DUREZAS

BOLHAS D'ÁGUA

TRANSPIRAÇÃO

COMICHOA

Única casa que garante o que vende

INSCRIÇÃO

ENTORPECIMENTO

QUEIMADURAS

CALOS

FRIEIRAS

DUREZAS

BOLHAS D'ÁGUA

TRANSPIRAÇÃO

COMICHOA

Única casa que garante o que vende

# A BATALHA

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

## A Federação da Construção Civil protestando contra as manobras da C. G. T. Unitária

De «Le Travailleur du Bâtiment», órgão da Federação da Construção Civil, transcrevem a seguinte local:

«O crime scissionista está consumado. Por manobras indignas de trabalhadores, a minoria da Construção Civil, auxiliada pelo Conselho da C. G. T. U. tenta um assalto supremo contra a nossa Federação para a dividir.

Alguns ex-camaradas, que nada de conum tem connosco, que se excluíram por si mesmo, e que se chamam Teulade, Claverie, Vésine, Dessay e outros, acabam de empreender uma *tournée* de reuniões nos nossos sindicatos federados com o único de fazerem com que estes sindicatos tomen posições contra a velha Federação, e organizam um congresso por cima da organização federal.

Recebem ordens para dividir as organizações, fazer-lhes aceitar o programa do partido comunista, e ao mesmo tempo obtêm a votação dum ordem do dia «disfarçada» a favor da C. G. T. U.

Pomos em guarda os nossos sindicatos contra as manobras destes políticos, dizendo-lhes para não se deixarem apanhar no laço, que consiste em preparar a scissão, e organizam um congresso por cima da organização federal.

Alguns ex-camaradas, que nada de conum tem connosco, que se excluíram por si mesmo, e que se chamam Teulade, Claverie, Vésine, Dessay e outros, acabam de empreender uma *tournée* de reuniões nos nossos sindicatos federados com o único de fazerem com que estes sindicatos tomen posições contra a velha Federação, e organizam um congresso por cima da organização federal.

Recebem ordens para dividir as organizações, fazer-lhes aceitar o programa do partido comunista, e ao mesmo tempo obtêm a votação dum ordem do dia «disfarçada» a favor da C. G. T. U.

Pomos em guarda os nossos sindicatos contra as manobras destes políticos, dizendo-lhes para não se deixarem apanhar no laço, que consiste em preparar a scissão, e organizam um congresso por cima da organização federal.

Alguns ex-camaradas, que já não são federados, não tendo podido corromper a nossa Federação pela política, esperam agora assassiná-la pela delação. Não o conseguiram, não a dividiram!

Os nossos sindicatos querem a unidade industrial e a autonomia federal do sindicalismo fora de todas as tutelas políticas. Os nossos sindicatos não seguirão estes divisionistas. Agrupar-se-ão cada vez mais à volta da sua velha Federação, que não tem traído a sua missão.

Seguirão dia a dia as nossas decisões do Comité Nacional para a boa marcha federal.

Todos a pé, rapazes da construção civil! Contra todos os scissionistas, e para que viva a Federação da Construção Civil Revolucionária!»

E provável que haja quem diga, que com os mesmos direitos com que a Federação da Construção Civil se separou da C. G. T. Unitária, se podem os adeptos das táticas destas últimas organizações se afastarem daquela e constituir uma nova Federação.

Todavia, é necessário ter em conta que os móveis, que levaram a velha Federação a tomar tal deliberação, foram os de libertar das tutelas políticas o movimento operário, e portanto o seu procedimento foi orientado no sentido da unidade sindical, ao passo que os segundos, pretendendo subordinar-se ao partido comunista, fazem obra divisionista, visto que obrigam a atar-se ao seu seio quem não esteja de acordo com a política desse partido.

**A fusão da International de Mostóvia e da International de Utrecht vai realizar-se com a fusão desta última**

**nesta última**

Segundo as declarações feitas ultimamente por Fimmen, secretário da Federação International dos Transportes, e Purcell, presidente da International de Amsterdão, parece que dentro em breve se vai realizar a fusão das Internationais de Moscova e de Amsterdão, as quais até à data tanto se tinham degradado.

Contudo essa fusão dar-se-á como consequência dum scisão dentro da International Amarela, segundo a opinião exposta por Semard num artigo publicado na *Hu- manité* de 4 de Dezembro de 1924.

Assim a este respeito escreve ele:

«Os partidários da Unidade da International de Amsterdão formam agora uma maioria bastante forte para obrigar os adversários a inclinarem-se.

Todavia, eles devem desconfiar das intrigas e das manobras que vão ser urdidas contra eles pelos sindicalistas democratas (ouhau), da C. G. T., Leipart, secretário da Central Alemã, Mertens, secretário da Central Belga, etc. Conhecemos bem estas manobras e estes «manobrelhos» porque temos sido vitimas dêles, e sabemos que todos os meios ilícitos servem.

Estes sindicalistas «piros», que estão agarrados aos partidos sociais democratas da Segunda International, que sustentam nos seus países os governos da mesma tendência, começaram a sua campanha contra a unidade na França, Bélgica, Alemanha; vã agora procurar os seus homens na Inglaterra.

Não hesitará em quebrar a unidade das «Trades Unions», e mesmo a escorrerá-las em bloco de Amsterdão para salvarem a sua International, sem a qual o Conselho International do Trabalho de Génova e da Segunda International Socialista não pode-riam viver.»

Como se vê pois, a consequência dessa tal unidade proveniente da fusão das duas Internationais será a scisão dentro dumas delas; e se a-pesar disso os defensores da I. S. V. não desistem dos seus propósitos de fusão, porque há de desistir do seu trabalho de organização do proletariado fóra das tutelas políticas os sindicalistas autonomistas franceses, embora também essa atitude tenha como consequência a scisão dentro dum organismo, como a C. G. T. U., subordinado a um partido político?

**Associação de Classe dos Contramestres, Marinheiros e Mocos da Marinha Mercante**

Avisam-se todos os sócios, em atraço, que devem pôr-se em dia até ao fim do corrente ano.

Os que não apresentarem a cederneta sindical até 31 do corrente, consideram-se excluídos.

A Comissão Administrativa.

## Crise de trabalho e baixa de salários

### Uma comunicação do Sindicato dos Alfaiates de Lisboa

O Sindicato dos Alfaiates de Lisboa pede-nos a publicação do seguinte:

«ESTA marcada para anteontem uma assembleia deste Sindicato, convocada pela direcção para se ocupar da momentosa crise de trabalho e baixa de salários, correspondendo assim às resoluções tomadas na reunião de reuniões dos sindicatos, efectuada na U. S. O.

A pesar da referida assembleia ser para todos os operários alfaiates a mesma não pode efectuar-se, em virtude do reduzido número de assistentes.

O pouco interesse revelado por esta atitude é lamentável e a persistir levará a dificuldade a desobrigar-se do assunto, como já o manifestou em *A Batalha*.»

### Uma sessão de protesto na construção civil de Sintra

SINTRAS, 17—Promovida pelo Sindicato da Construção Civil de Sintra e com a assistência de delegados da Confederação Geral do Trabalho e Federação da Construção Civil, realizou-se amanhã, na Sociedade Verde Estefânia, uma grandiosa sessão de protesto contra a actual crise de trabalho e redução de salários.

Foi distribuído um vibrante manifesto-convite, sendo de esperar larga concorrência, dado o estado de espírito da população operária.

### A situação do operariado de Lagos em face da crise

LAGOS, 16—A falta de trabalho nesta localidade aumenta dia a dia, e o patronato aproveitando essa circunstância vai reduzindo os salários aos seus operários.

Dum modo geral a crise vai causando as suas vítimas, e desde a construção civil aos marítimos nenhum classe gosa uma situação desafogada.

Os rurais, embora não seja numerosa a classe, também já foram atingidos pela baixa de salários.

Ultimamente o general sr. Correia, que tem ao seu serviço alguns trabalhadores das suas propriedades que possui, reduziu dois escudos nos salários daqueles simples produtores.

Gostaríamos de saber, se a baixa cambial também já determinou a baixa nos seus horários, como militar...

Todavia os referidos rurais ficaram agora com um salário de 800\$, o bastante para morrerem de fome.

Os outros patrões à guisa de seleção, estão despidendo grande numero de operários, ameaçando paralisarem totalmente os seus trabalhos, a pretexto da baixa cambial.

Accitaramos como inevitável este fenômeno, não pretendendo sequer imiscuir-nos na sua apreciação.

Desejariamos, entretanto, constatar que a classe operária se houvesse à altura dum empenho, e portanto o seu procedimento.

Porém, alguns operários desprovidos de consciência não têm correspondido à solidariedade que é mistério manter neste embate do capitalismo ambicioso.»

### LAGOS, 16—A crise de trabalho vai-se manifestando dum forma assustadora. A Câmara Municipal cumpriu realizar muitas obras que seriam de grande utilidade para o município e que de alguma forma minorariam a crise.

Urge também que a junta autónoma, pondendo de parte a politiquice que lhe tem entravado a marcha, trabalhe persistentemente no sentido de conseguir sem demora a abertura das obras do pôrto de Lagos.

Com a agredada baixa só os operários têm sido prejudicados, pois que enquanto se verificam reduções nos salários, os géneros de primeira necessidade continuam pelos mesmos preços e alguns encarecem.

### Foi proibida a manifestação contra a fome, promovida — pela U. S. O. do Porto

PORTO, 16—A União dos Sindicatos Operários, tinha deliberado efectuar ontem uma manifestação pública do operariado desempregado, a fim de se dirigir ao chefe do distrito e perante ele reclamar trabalho.

Para essa manifestação distribuiu profusamente o seguinte e vibrante manifesto:

«Trabalhador! Faminto! Vítima da ganância do industrialismo ladravaz! Souo a hora de despertares! É tempo de te decidires a manifestar publicamente o teu direito à vida! Tens-te unido aos teus irmãos de sofrimento, para organizaras cosinhais! Tentaste juntado aos condenados da Fome para angariarres meios para viveres, não avançando o papel humilhante e vexatório que representas, esmolando aos teus verdugos o direito à Vida.

Esta situação deve e tem que terminar. Junta-te aos teus camaradas, a tua compatriota e aos teus filhinhos e vem à praça pública patentear a tua ingente miséria e gritar bem alto: Basta! Basta, senhores, de paternalistas; queremos pão e trabalho, ou então revoltar-nos-hemos, afirmando revolucionariamente o nosso direito à vida.

Trabalhador explorado! Faminto escarnecido! Vítima da chômage, da cupidez, da usura, da ganância atrevida, do luxo e gosto provocante da bacanal burguesa! Revolto para seres ouvidos pelos homens que do Olimpo nos governam; para chamar à ordem os causadores da nossa turbulenta amargura. Queremos trabalho!»

Como se vê pois, a consequência dessa tal unidade proveniente da fusão das duas Internationais será a scisão dentro dumas delas; e se a-pesar disso os defensores da I. S. V. não desistem dos seus propósitos de fusão, porque há de desistir do seu trabalho de organização do proletariado fóra das tutelas políticas os sindicalistas autonomistas franceses, embora também essa atitude tenha como consequência a scisão dentro dum organismo, como a C. G. T. U., subordinado a um partido político?

### Associação de Classe dos Contramestres, Marinheiros e Mocos da Marinha Mercante

Avisam-se todos os sócios, em atraço, que devem pôr-se em dia até ao fim do corrente ano.

Os que não apresentarem a cederneta sindical até 31 do corrente, consideram-se excluídos.

A Comissão Administrativa.

### PROPAGANDA SINDICAL

#### Uma sessão nos rurais de Alter do Chão com representação da C. G. T. e F. Rural

ALTER DO CHÃO, 14—Mais uma sessão de propaganda confederal vem de realizar-se na sede do Sindicato Rural, que esteve regularmente concorrida.

A sessão foi presidida por Agostinho N. Ferreira, secretário António Banheira e Francisco Romão.

O delegado do S. Rural de Cabeço de Vide foi o primeiro camarada a usar da palavra, tendo agradecido as provas de solidariedade prestadas aos camaradas que representavam.

Manuel dos Santos Sardinha, do S. da Construção Civil, faz uma breve exposição da acção do Conselho Jurídico e do valor

de 3.º que os mesmos cumpram fielmente as determinações da organização central.

O chefe do distrito fez várias promessas à referida comissão, dizendo-lhe que ia enviar ao governo uma exposição sucinta da situação do operariado. Como estivessem presos vários chômeiros em virtude de andarem a pedir, a mesma autoridade comprometeu-se, em face do pedido da comissão da U. S. O., a pôr em liberdade os detidos.

A U. S. O. continuará, contudo, na sua acção pró-solução da crise.

### A acção do sindicato da Construção Civil de Lisboa

A comissão de negociações do sindicato da Construção Civil de Lisboa, com a assistência de delegados da Confederação Geral do Trabalho e Federação da Construção Civil, realizou-se anteontem uma reunião com o presidente do ministério e ministro do comércio, acerca da reabertura das obras do Estado, a fim de serem admitidos ainda esta semana os operários da construção civil, desempregados.

A referida comissão dará contas das suas «démarches» à reunião magna do operariado da indústria, que as 21 horas se realiza na sede do sindicato.

### Um convite aos pedreiros

O sindicato da Construção Civil de Lisboa convoca os pedreiros sem trabalho e inscritos, a comparecerem hoje, pelas 11 horas, para assunto que se relaciona com a sua colocação.

### O comício de Parede reclama a reabertura das obras do Estado

PAREDE, 16—Promovido pelas três associações do concelho de Cascais realizou-se no passado domingo um comício público para tratar da crise de trabalho e baixa do salário.

As assistências, embora não muito numerosas, foi todavia a suficiente para demonstrar a indignação que havia entre os operários.

Fizeram uso da palavra Alfredo Pinto, pela C. G. T., José Casquilho e Alberto Dias, pela F. da Construção Civil, Quirino Fernandes e Avelino Teodoro.

Todos os oradores em palavras repassadas da indignação combatendo a nefasta acção do capitalismo e o pouco cuidado que o assumto tem merecido dos governos.

Abordaram o problema da reabertura das obras do Estado, as reclamações da organização operária e o inquérito de *A Batalha*, que deve merecer a atenção de todo o proletariado.

Resolue-se reclamar do governo medidas energicas para atenuar a crise, como a abertura das obras públicas, e forçar os capitais a prosseguirem com as suas obras, que criminosamente paralisaram.

Foi igualmente aprovado um protesto contra condenação de Manuel Ramos e resolvido enviar ao presidente do ministério o seguinte telegrama:

«Povo concelho Cascais, reunião em comício, protesta contra a condenação de Manuel Ramos e reclama libertação dos presos sociais.»

Foi tirada uma quete para os presos sociais que rendeu 60\$00.

### Na Guarda

### Uma associação composta de operários e patrões é um absurdo

GUARDA, 16—Quando em 31 de Outubro p. p., estiveram nesta cidade dois delegados da C. G. T. a fim de organizar o sindicato da construção civil o presidente da Associação 1.º de Maio, Amadeu Sequeira, disse numa assembleia que estava pronto a auxiliar o sindicato da construção civil em tudo que fosse necessário, e que a sede daquela associação seria cedida sempre que fosse preciso. Entretanto foi convocada uma assembleia para o dia 14 que teve de ser adiada para o dia 21. Neste dia, porém, realizou-se uma assembleia da Associação 1.º de Maio, em que nos parece irá ser apresentada uma lista de patrões, empregados públicos e mísicos, pois que essa Associação compõe tudo, operários e patrões.

Apesar da sua promessa o presidente daquela associação sr. Amadeu Sequeira, que é patrão, já afirmou particularmente a um operário que a sala não seria cedida para a assembleia da construção civil.

O que é necessário é que em associações operárias não se constate a influência de políticos, comerciantes ou outros quaisquer elementos estranhos, porque só os operários competem tratar dos seus próprios interesses.»

Como se vê pois, a consequência dessa tal unidade proveniente da fusão das duas Internationais será a scisão dentro dum organismo, como a C. G. T. U., subordinado a um partido político?

### SOLIDARIEDADE

Para Casimiro Firmino, que se encontra doente, foram tiradas as seguintes questões:

10.000, por Julião de Almeida na marcenaria Francisco Campos; 244595, por Juílio de Almeida, Artur Lopes e Máximo Ribeiro.